# Dois condicionantes para uma pseudo análise social - 14/07/2015

Gostaríamos de explicitar dois condicionantes ou dois fatores que orientem  
ou permitam conduzir-nos em um viés de análise de comportamentos sociais.  
  
   
  
 O primeiro deles se enuncia da seguinte forma: \_nunca devemos sobrecarregar  
qualquer pessoa em uma situação em que ela está com o sistema\_ , ou seja, se  
devemos apontar um culpado devemos sempre nos atentar para a ascendência do  
sistema sobre o cidadão comum. Isso não significa relevar sua  
responsabilidade, mas que em cada caso há que se averiguar quais  
possibilidades de ação ocorreriam levando-se em consideração a desvantagem  
inerente a essa correlação de forças. A influência do sistema é tal que certos  
casos somente podem ser analisados dada a correlação às vezes não declarada. A  
conclusão de modo algum significa omissão ou isenção de responsabilidades, mas  
sim uma análise coerente com uma época em que o sistema é tão abstrato e  
implacável que nos cerceia e conduz covardemente nossas ações.  
  
   
  
 O segundo ponto diz respeito à \_falta de informação ou dificuldade de acesso  
à informação\_ , ou seja, o quanto nossa possível culpabilidade pode ser  
reconsiderada levando-se em conta que o sistema privilegia a competição. Nesse  
sentido, a informação que adquiro me serve, me orienta, isso é o bastante.  
Transmitir a informação vai além de nossas possibilidades e desejos,  
precisamos nos armar. Não está no estímulo sistêmico uma transferência aberta  
e irrestrita, não por desonestidade, mas por finalidade. Simplesmente porque  
não é do nosso feitio, é avesso às regras do jogo.  
  
   
  
 Assim sendo, os dois pontos concatenados, o primeiro proveniente de um  
marxismo embrionário e o segundo de uma vertente que privilegia liberdades  
individuais, sugerem que nossa abordagem ou julgamento de atitudes alheias  
deve estar bem embasado, deve se ajustar a cada situação.